



*O Ensino da Arte e o
Patrimônio Artístico de
Criciúma/SC: Potencialidades,
Desafios e Resistência*

Franciele de Stéfani Madalena Francisco

Novembro de 2024

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

FRANCIELE DE STÉFANI MADALENA FRANCISCO

**O ENSINO DA ARTE E O PATRIMÔNIO ARTÍSTICO DE CRICIÚMA/SC:
POTENCIALIDADES, DESAFIOS E RESISTÊNCIA**

CRICIÚMA

2024

FRANCIELE DE STÉFANI MADALENA FRANCISCO

**O ENSINO DA ARTE E O PATRIMÔNIO ARTÍSTICO DE CRICIÚMA/SC:
POTENCIALIDADES, DESAFIOS E RESISTÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais - Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Mikael Miziescki

CRICIÚMA

2024

FRANCIELE DE STÉFANI MADALENA FRANCISCO

**O ENSINO DA ARTE E O PATRIMÔNIO ARTÍSTICO DE CRICIÚMA/SC:
POTENCIALIDADES, DESAFIOS E RESISTÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais - Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em: Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte.

Criciúma, 25 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Mikael Miziescki (UNESC) - Orientador

Prof. Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestra em Educação - (UNESC)

Prof. Daniela Pistorello – Doutora em História - (UNESC)

À memória de Odete Angelina Calderan.

AGRADECIMENTOS

A Deus sem Ele, nada seria possível!

Josivan, meu amor, obrigada por todo carinho, paciência e cuidado, que teve comigo, nunca me deixou desistir sempre acalentando em meio as dores e muito choro, dizendo: “Vai ficar tudo bem, vai dar tudo certo” gratidão por estar sempre esteve ao meu lado. Você é minha calmaria em meio ao caos. Te amo amor!

Minha mãe Ângela, que Deus te conceda muitos anos de vida, pois sempre fosse a minha rocha. Obrigada pelas orações e por cada conselho durante esses 04 anos de graduação. Amo você

Mana, te amo! Sempre ao meu lado mesmo nas correrias do dia a dia, tinha tempo para conversar, você é meu porto seguro, sempre com conselhos pontuais sendo a minha paz em meio as tormentas da vida.

Aos meus tios, tias e primos e primas, que sempre me apoiaram e me incentivaram a chegar até aqui, gratidão a vocês. Essa conquista também é de vocês

Professor Mikael, não tenho palavras para descrever o quão especial foi ter você nesse processo. Essa caminhada não foi nada fácil, mas toda a sua sabedoria, cuidado e paciência me tranquilizavam, essa jornada tornou-se mais leve com sua contribuição. O melhor orientador do planeta tem nome e sobrenome: Mikael Miziescki. Obrigado por tudo!!

Mestra e Historiadora Lizi, obrigada por compartilhar seu conhecimento, seu tempo, por cada palavra de conforto e por cada abraço. Luisa e Almir obrigada pelas palavras de incentivo, por me ouvirem. Vocês moram para sempre em meu coração.

A cada professor (a) que pude ter a honra de ouvir e aprender com seus ensinamentos e seus valiosos conhecimentos, obrigada por tudo, vocês foram peças fundamentais para a minha formação.

Professor Sergio Honorato, agradeço de coração por ter disponibilizado do seu tempo, para que eu pudesse entrevistá-lo.

Por fim, a todos que aqui já foram citados e aos que por acaso eu tenha esquecido, muito obrigado.

“Acredito que a arte é fundamental na vida das pessoas, se bem que, poucas conseguem perceber o que representa a arte.”

Edi Balod

RESUMO

Esta pesquisa aborda como o tema Patrimônio Artístico é analisado no ambiente escolar, e como escassez de material didático na disciplina de Artes, faz que esse tema pouco seja discutido em sala de aula. Esse trajeto teve como objetivo geral refletir como o patrimônio artístico criciumentense pode ser potencializado a partir do ensino da arte em Criciúma. “Para começo de conversa: entre contextos iniciais e o percurso metodológico da pesquisa”, trago a justificativa e o caminho percorrido durante a pesquisa. Foi o norte para os desdobramentos da pesquisa nos capítulos seguintes: o primeiro intitulado “Entre incêndios, abandonos e esquecimentos: contextos da educação patrimonial e o ensino da arte em Criciúma/SC”, tendo como objetivo específico analisar os principais conceitos e contextos do patrimônio artístico criciumentense e a sua relação com o ensino da arte a partir dos documentos norteadores da educação básica, como a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo Base do Território Catarinense e as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma. O capítulo seguinte intitula-se: “O patrimônio artístico de Criciúma/SC: Jussara Guimarães, Gilberto Pegoraro e Jorge Ferro”, em que o objetivo específico foi identificar o cenário artístico e cultural da cidade de Criciúma a partir dos monumentos públicos vinculados aos artistas estudados. O capítulo posterior é “Entre cacos de cerâmica, arte e o futebol: o caso do mosaico de Sérgio Honorato no Estádio Heriberto Hülse” onde o objetivo era problematizar a partir de entrevista com o artista Sergio Honorato, os processos de silenciamento, produção e poética artística na região de Criciúma, em torno de sua trajetória. A questão problematizadora foi como o patrimônio artístico é abordado nas aulas de Artes na região de Criciúma/SC? Esta pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa, bibliográfica, por meio de entrevista como ferramenta de coleta de dados e cartográfica. Para finalizar foi elaborado projeto de curso a partir de desdobramentos pedagógicos possíveis sobre os artistas de Criciúma, destacando ações educativas que visam potencializar as trajetórias, os patrimônios e as poéticas locais.

Palavras-chave: Patrimônio Artístico; Ensino da Arte; Criciúma.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Painel Cerâmico em 2019	15
Figura 02 – Estado atual do Painel cerâmico de Jussara Guimarães em agosto de 2024.....	16
Figura 03 - Mapeamento dos patrimônios artísticos estudados neste TCC.....	17
Figura 04 – Sala de oficina de Artes Plásticas no Centro Cultural Jorge Zanatta em 09 de setembro de 2017.....	19
Figura 05 - Sala de oficina de Artes Plásticas no Cento Cultural Jorge Zanatta em 22 de setembro de 2017.....	19
Figura 06 - Casa da Cultura Neusa Nunes Vieira.....	34
Figura 07 Memorial Dino Gorini – agosto de 2024.....	35
Figura 08 – Jussara Guimarães.....	37
Figura 09 – Painel Cerâmico.....	38
Figura 10 – Círculos de referências às Etnias.....	39
Figura 11 – Jussara Guimarães, Gilberto Pegoraro e Vilmar Kesting. Painéis Cerâmicos do Memorial Dino Gorini, 1995. Cerâmica, 25 m². Criciúma/SC.....	40
Figura 12 – Atual estado do Memorial Dino Gorini e das Obras do Gilberto Pegoraro	41
Figura 13 – Gilberto Pegoraro.....	42
Figura 14 - J Jorge Ferro. Fita Contínua, c.2000. Escultura em ferro fundido, 203 x 176 x 150 cm. Agosto de 2024.....	43
Figura 15 – Jorge Ferro.....	45
Figura 16 - Artista Sergio Honorato.....	48
Figura 17 – Obras do artista Sérgio Honorato.....	49
Figura 18 - Assentando o mosaico – Sérgio Honorato.....	50
Figura 19 - Painel de mosaico cerâmico “Tigre”. 7,00m x 4,00m.....	51
Figura 20 – Montagem do Mosaico.....	52
Figura 21 – Mosaico do Tigre sendo arrancado da parede.....	53

Figura 22 – Pedacos do Mosaico retirados do lixo pelo artista.....	53
Figura 23 – Exposição das cíclicas.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Currículo Base do Território Catarinense.....	31
Tabela 02 - Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CBTC – Currículo Base do Território Catarinense

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

FUCRI – Fundação Educacional de Criciúma

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1.PARA COMEÇO DE CONVERSA: ENTRE CONTEXTOS INICIAIS E O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	14
1.1 Metodologia.....	20
2. ENTRE INCÊNDIOS, ABANDONOS E ESQUECIMENTOS: CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DA ARTE EM CRICIÚMA/SC	26
3. O PATRIMÔNIO ARTÍSTICO DE CRICIÚMA/SC: JUSSARA GUIMARÃES, GILBERTO PEGORARO E JORGE FERRO.....	36
4. ENTRE CACOS DE CERÂMICA, ARTE E O FUTEBOL: O CASO DO MOSAICO DE SÉRGIO HONORATO NO ESTÁDIO HERIBERTO HÜLSE	48
5. PROJETO DE CURSO	58
5.1 TÍTULO	58
5.2 EMENTA	58
5.3 CARGA HORÁRIA	58
5.4 PÚBLICO-ALVO	58
5.5 CONTEÚDOS	58
5.6 OBJETIVOS	58
5.6.1 Geral:	58
5.6.2. Específicos:	59
5.7 JUSTIFICATIVA	59
5.8 METODOLOGIA E CRONOGRAMA:	61
5.9 REFERÊNCIAS.....	62
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS: REFLEXÕES ABERTAS PARA NOVOS DESDOBRAMENTOS ARTÍSTICOS E PEDAGÓGICOS.....	67
7. REFERÊNCIAS.....	70
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE USO DE FALA E ESCRITA	74
APÊNDICE A – ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA.....	76

*Para começo de conversa:
entre contexto iniciais e o
percurso metodológico da
pesquisa*



1 PARA COMEÇO DE CONVERSA: ENTRE CONTEXTOS INICIAIS E O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Sempre gostei quando o assunto é patrimônio artístico, suas histórias e toda a bagagem que eles carregam. Me deixam maravilhada a partir de suas formas, cores, temas, entre outros, em que esse sentimento ficou ainda mais aflorado quando por quase 02 anos, tive a oportunidade de estagiar no CEDOC¹, na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Nesta experiência, diariamente conversei e tive contato com professores de diferentes áreas do conhecimento, em que percebi a dificuldade em ter materiais didáticos, mapeamentos, inventários, e outros registros, principalmente em como vivenciar o patrimônio cultural local nas aulas de Artes. Este tema tão importante e relevante, me indignou ao perceber inicialmente que é pouco estudado e experienciado em sala de aula, onde conseqüentemente os alunos possuem restrito conhecimento e talvez sejam impedidos de reconhecer elementos essenciais para a constituição de suas identidades culturais. Sem esses conhecimentos, não há uma compreensão para que sejam reconhecidos e, conseqüentemente, cuidados e conservados, diferente do que estamos vendo hoje em alguns monumentos em Criciúma/SC. Por exemplo, o painel cerâmico da artista gaúcha radicada em Santa Catarina na década de 1970 (figura 01), professora e pesquisadora, Jussara Miranda Guimarães (1948-2011) na saída da Terminal Central de Criciúma/SC que apresenta abandono, queda de peças cerâmicas em sua estrutura e complexo estado de conservação (conforme figura 2).

¹CEDOC – Centro de Memória e Documentação da UNESC - Criado em 2000, o CEDOC conta atualmente com um **Centro de Documentação e Pesquisa, um Laboratório de Conservação e Restauração, um Laboratório de Memória e Patrimônio e um Laboratório de Som e Imagem**. Está situado no Bloco Administrativo do campus Criciúma/SC, na Avenida Universitária, 1105, Bairro Universitário – CEP: 88806000.

Figura 01: Painel Cerâmico em 2019



Fonte: Acervo de Mikael Miziescki

Figura 02 – Estado atual do Painel cerâmico de Jussara Guimarães em agosto de 2024.



Fonte: Acervo pesquisadora.

Destaca-se também os cinco outros painéis cerâmicos de Jussara, realizado em parceria com seu colega, artista também gaúcho, professor e pesquisador Gilberto Thomé Pegoraro (1941-2007), no subsolo do memorial Dino Gorini dedicado as Etnias, no Parque Municipal Prefeito Altair Guidi no bairro Santa Bárbara em Criciúma/SC. Estes painéis apresentam historicamente alterações em suas formas originais, danificações, descolagens de materiais e uso indevido do espaço para fins de armazenamento de ferramentas. Além da produção intitulada “Fita Contínua” do artista, designer e professor colombiano naturalizado brasileiro Jorge Ferro (1964-2004) no bairro Próspera, que está completamente tomada por ferrugem e outras danificações. Na figura 3, percebemos a localização e a distância entre estes patrimônios, tendo como referência o campus da UNESC em Criciúma/SC.

Figura 03: Mapeamento dos patrimônios artísticos estudados neste TCC.



Fonte: Google Maps.

Os patrimônios aqui citados, são de grande relevância para que as próximas gerações tenham conhecimento de toda a história que essas obras carregam e contam. Assim como, se relacionam diretamente com a pesquisa, os recursos, a memória e o vínculo destes artistas com a cidade, tendo como fio condutor a sua arte. Nenhum destes patrimônios artísticos são tombados e/ou protegidos por legislação pública de qualquer instância, assim como não fazem parte de nenhuma ação de conservação, proteção ou restauro por parte da Fundação Cultural de Criciúma. Porém, mesmo não sendo tombados estes patrimônios são tão relevantes quanto, apresentando diversas potencialidades artísticas, pedagógicas e culturais que estão vinculadas a identidade cultural criciumense.

Outra experiência que motivou a ideia dessa pesquisa sobre patrimônio artístico foi o Projeto ViverCom² realizado pela UNESC, na comemoração dos 55 anos da instituição. O objetivo era aproximar a universidade da comunidade em

²O programa ViverCom 55 Anos UNESC, visa promover a interação e fortalecimento de vínculos entre a universidade e a comunidade, reforçando a missão comunitária da UNESC, diante a realidade social. Objetiva desenvolver atividades de extensão universitária, proporcionando uma formação acadêmica voltada para o desenvolvimento regional nos seus diferentes aspectos, com inclusão social, por meio de ações que contribuam para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030. Foi realizado em 2023 nos bairros Renascer e Progresso em Criciúma/SC.

bairros de vulnerabilidade social, sendo que cada departamento era responsável por realizar alguma ação educativa e/ou cultural, como jogos, brincadeiras, prestação de serviços como imposto de renda e direitos do consumidor, entre outros. O CEDOC organizou, mapeou e criou para a comunidade um jogo da memória com os principais pontos turísticos e patrimoniais da cidade de Criciúma, com o objetivo de mostrar para os moradores como eram antigamente e como estão hoje estes espaços. Participei em duas ocasiões em outubro e dezembro de 2023: no Colégio Marista no bairro Renascer e na Estação Cidadania no bairro Progreso. As pessoas das comunidades, que passavam pelo nosso *stand* muitas vezes não possuíam o conhecimento sobre o que eram aqueles locais e nem os seus significados para a história cricumense. Quando elucidávamos sobre o lugar, como era e onde está hoje, as pessoas ficavam admiradas pelas mudanças e pelo contexto, trazendo mais uma vez à tona os meus questionamentos: para quem são feitos esses monumentos e como são trabalhados em sala de aula? Quem os faz? Quem os escolhe? Como?

Uma das peças que acompanhavam o jogo da memória expunha o Centro Cultural Jorge Zanatta, prédio tombado enquanto Patrimônio Cultural Municipal de Criciúma em 2007 a partir da Lei nº 3.700/98. Em Criciúma, algumas pessoas identificam a existência do espaço porque frequentavam ou tinham contato com as aulas de música e outras atividades culturais, porém sem se ater a história e sua importância para a sociedade cricumense. Nesta ótica, o prédio mesmo possuindo uma grande relevância cultural na cidade, por anos ficou abandonado e em complexo estado de conservação (conforme figura 04), até o seu fatídico incêndio em 2017 (conforme figura 05). Daniele Cristina Zacarão Pereira (2018), em sua dissertação de mestrado intitulada “Visita Guiada”, problematizou e expôs a situação do prédio após sucessivos descasos por intermédio do poder público. Durante mais de 20 anos, este local teve Galeria de Arte e diversas outras atividades voltadas para as linguagens artísticas e culturais.

Figura 04 – Sala de oficina de Artes Plásticas no Centro Cultural Jorge Zanatta em 09 de setembro de 2017.



Fonte: PEREIRA, 2018, p.90.

Figura 05 – Sala de oficina de Artes Plásticas no Cento Cultural Jorge Zanatta em 22 de setembro de 2017.



Fonte: Pereira, 2018, p.91.

A partir destas e outras situações locais, surgiu o tema desta pesquisa: o Patrimônio Artístico de Criciúma/SC e a sua relação com o ensino da arte. Dessa forma, a questão problema é: como o patrimônio artístico é abordado nas aulas de Artes na região de Criciúma/SC?

Um dos pontos que me levaram a fazer essa pesquisa, foi escassez de material didático para a disciplina de Artes sobre os contextos, conceitos e poéticas artísticas locais. No mapeamento inicial, percebeu-se o projeto intitulado “Arte do Extremo Sul Catarinense: transitoriedade, poética e resistência” dos professores Mikael Miziescki e Aionara Preis Gabriel (2023) que trouxe materiais didáticos sobre os artistas: Berenice Gorini, Edi Balod, Jussara Guimarães e Gilberto Pegoraro, além das ações do CEDOC, do Programa Arte na Escola – Polo UNESCO, do Curso de Artes Visuais da UNESCO, entre outros. Me fazendo refletir sobre quais lacunas minha pesquisa poderia contribuir com relação a outras questões norteadoras como: o que é patrimônio artístico e qual a sua relevância no ensino da arte? O que dizem os documentos norteadores? Quais são os principais contextos do patrimônio artístico cricumense? Por que é importante aprender sobre? Quais artistas se estão presentes nesses cenários?

A seguir, apresento o caminho metodológico percorrido nesta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso.

1.1 Metodologia

Nessa jornada, como aprendiz de pesquisadora, pude me aprofundar mais sobre os processos dos artistas Jussara Miranda Guimarães (1948-2011); professor e pesquisador Gilberto Thomé Pegoraro (1941-2007); o artista, designer e professor Jorge Ferro (1964-2004); e o artista, professor e ilustrador Sérgio Honorato (1963–presente). Os motivos pelos quais decidi ampliar saberes sobre as produções destes artistas, foi a indignação pela falta de registros, publicações, estudos e materiais didáticos sobre estes atores para serem experienciados no âmbito escolar. Em meu círculo social, enquanto cricumense, poucos amigos, conhecidos e colegas já ouviram falar sobre esses artistas e/ou pouco tinham se atentado para as obras

públicas que cito em minha pesquisa. Isso reverbera de maneira geral, em boa parcela da população criciumense sondada no estado da arte desta pesquisa. Um exemplo significativo, é o painel no Terminal Central, onde é recorrente ouvirmos as seguintes expressões: “nossa, nunca tinha reparado naqueles painéis”; “essa obra fica na praça da Chaminé? Aonde?”. Vale ressaltar que o artista Sergio Honorato tem várias obras instaladas na cidade de Criciúma, porém trouxe para esse trabalho um recorte de sua produção, que foi criada, organizada e conduzida coletivamente por ele no Estádio Heriberto Hülse³ no ano de 2008, que um tempo depois foi completamente destruída sem aviso prévio.

Esta pesquisa teve como objetivo geral refletir como o patrimônio artístico criciumense pode ser potencializado a partir do ensino da arte em Criciúma. Porém essa continuidade só será possível se o patrimônio artístico começar de fato a ser experienciado em sala de aula, fazendo com que esse interesse em preservação, reconhecimento e pertencimento comece logo no espaço escolar, falando de artistas locais e sua importância para nossa região.

Esta pesquisa foi dividida em capítulos e subcapítulos apresentando-se da seguinte forma: Introdução e Metodologia: trazendo de uma forma resumida o que me motivou essa pesquisa, os métodos e quais artistas estou trazendo para esse trabalho.

O capítulo intitulado “Entre incêndios, abandonos e esquecimentos: contextos da educação patrimonial e o ensino da arte em Criciúma/SC” teve como objetivo específico analisar os principais conceitos e contextos do patrimônio artístico criciumense e a sua relação com o ensino da arte a partir dos documentos norteadores da educação básica. Nessa ótica, pude abordar o que é Patrimônio

³O estádio do Criciúma Esporte Clube, um dos principais estádios de futebol do estado de Santa Catarina, já abrigou competições de nível internacional como a Copa Libertadores da América, época na qual foi completamente adaptado para competição. Destaque entre os principais estádios do estado, é o único completamente coberto. O proprietário do estádio é o Criciúma Esporte Clube, que até 1978 era conhecido como Comerciário Esporte Clube, fundado em 1947. O nome do estádio é uma homenagem ao ex-governador do estado de Santa Catarina, Heriberto Hülse, por ser uma figura política que representou o sul Catarinense, onde se situa a cidade de Criciúma, e por sua vez, o Majestoso. Fica localizado na Rua Treze de Maio, 46 - CEP 88802-290 - Bairro Comerciário – Criciúma/SC.

Cultural, Patrimônio Artístico, Educação Patrimonial e Patrimônio nos Documentos Norteadores da Educação, abordei de forma detalhada o que é patrimônio cultural e artístico e como esses patrimônios são encontrados nos documentos norteadores como BNCC, Currículo Base do Território Catarinense e Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma.

No capítulo “O Patrimônio Artístico de Criciúma/SC: Jussara Guimarães, Gilberto Pegoraro e Jorge Ferro”, trago como objetivo específico: identificar o cenário artístico e cultural da cidade de Criciúma a partir dos monumentos públicos vinculados aos artistas, Jorge Ferro, Gilberto Pegoraro e Jussara Guimarães, destacando as potencialidades educativas e patrimoniais, apresentado seus conceitos, contextos e relevância, a partir de referências como Miziescki (2021) e Ronconi (2020).

Já o capítulo “Entre cacos de cerâmica, arte e o futebol: o caso do mosaico de Sérgio Honorato no Estádio Heriberto Hülse” teve como objetivo específico: Problematizar a partir de entrevista com o artista Sergio Honorato, os processos de silenciamento, produção e poética artística na região de Criciúma, em torno de sua trajetória. Por meio de entrevista e análise, trago para essa pesquisa grande aprendizados com o professor Sérgio Honorato.

Finalizei essa pesquisa com a proposição de um projeto de curso que apresenta um material didático (jogo da memória), que tem por objetivo específico: desenvolver material didático sobre os artistas de Criciúma, destacando ações educativas que visam potencializar as trajetórias, os patrimônios e as poéticas locais, tendo como referencias Paulo Freire (1996) e as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma.

Esta pesquisa é qualitativa, pois não é possível coletar dados e mensurá-los em números pelo contrário, ela se constitui nas análises de pontos de vista e ideias diferentes, valorizando as subjetividades e se distanciando de uma única ótica. Assim sendo, compreendo como qualitativa na perspectiva de Dalfovo, que:

[...] é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise. Evidentemente, existem alguns métodos mais

apropriados a tal coleta e análise: entrevistas abertas, observação participante, análise documental (cartas, diários, impressos, relatórios, etc.), estudos de caso, história de vida, etc. (Dalfovo *et al*, 2008, p.9-10)

Realizei a partir de revisão bibliográfica, uma análise dos principais conceitos e contextos do patrimônio cultural, destacando o patrimônio artístico nesta ótica. A destacar a dissertação de mestrado intitulada “A Arte Contemporânea do Extremo Sul Catarinense: Poéticas, Movimentação e Desafios Patrimoniais” de Mikael Miziescki (2021) para embasamento dessa pesquisa, procurei um referencial teórico partindo da pesquisa bibliográfica, partindo do pressuposto que:

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados. A pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados. (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 65-66.)

Para que essa pesquisa fosse ainda mais detalhada, pude me aprofundar em trabalhos como dissertações e teses que falam da importância do patrimônio artístico e sua relevância, pois esses trabalhos já abordaram documentos e analisaram fornecendo bases para minha pesquisa.

Além disso, utilizei da entrevista como ferramenta de coleta de dados, referente a trajetória poética e artística de Sérgio Honorato. Consegui ter uma noção mais aprofundada sobre a história dos artistas que trago para essa pesquisa, aonde por meio de gravação de áudio com duração de aproximadamente 35 minutos, realizei na Unesc com o próprio artista. Para tal, organizei um roteiro semiestruturado de perguntas (questionário nos Apêndices) cito duas perguntas: “Sabemos que você tinha um painel no Estádio Heriberto Hulse, que atualmente não existe mais. Poderias contar a história desta produção? ” “Poderias compartilhar conosco sobre o que aconteceu com a retirada deste painel? ” Onde ele pode contar

um pouco de sua trajetória e falar sobre o mosaico do Tigre que existiu no Estádio Heriberto Hülse.

Esta pesquisa, também se dá de forma cartográfica, contribuindo para que a investigação, possa ser mais bem estudada e compreendida. A cartografia me permitiu analisar os dados e costurá-los conceitualmente sem me prender em concessões lineares, fechadas e redutoras, mas sim em perspectivas poéticas, relações subjetivas e diálogos entre a arte e as teorias que lhe cercam. Sousa e Oliveira vem nos dizer que:

Essa perspectiva de compreensão múltipla e complexa da realidade, demanda do pesquisador um olhar que seja acolhedor e flexível e que esteja aberto à recursividade, ao inesperado e, conseqüentemente, à reelaboração, ou seja, ao caráter inacabado e provisório de um tipo de pesquisa que não apresenta como resultado verdades prontas, mas a possibilidade da emergência constante de novas perguntas, questões e recomeços. (Sousa; Oliveira, 2022, p.25)

Para finalizar as metodologias, esta pesquisa segue as a linha de pesquisa do curso de artes visuais que é Educação e Arte:

Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. A formação de professores. As artes visuais e suas relações com as demais linguagens artísticas. Estudos sobre estética, culturas e suas implicações com a arte e a educação (UNESCO, 2024, p.02).

Desta forma, este é o percurso metodológico que foi utilizado para a construção dos contextos e conceitos expostos a seguir.

*Para começo de conversa:
entre contexto iniciais e o
percurso metodológico da
pesquisa*



2. ENTRE INCÊNDIOS, ABANDONOS E ESQUECIMENTOS: CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DA ARTE EM CRICIÚMA/SC

Nesta etapa aprofundi a minha pesquisa para uma abrangência ainda maior de entendimento sobre o que é patrimônio cultural, patrimônio artístico e educação patrimonial. Para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, patrimônio cultural é: “composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas” (Brasil, 2024, p.1).

O patrimônio cultural é geralmente compreendido como tangível ou material e intangível ou imaterial. O patrimônio material, como o próprio nome já diz, são aqueles que aparentemente nos apresentam de forma palpável, que conseguimos ver e tocar, como igrejas, esculturas, e nesse caso: os painéis, as obras de arte, entre outros. O imaterial por sua vez, são aqueles que não palpáveis, como por exemplo, tradições que são passadas de gerações, a culinária, saberes e medicinas tradicionais. Ou seja,

[...] constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988, p.1).

O patrimônio cultural, tem uma relevância muito importante para a sociedade, pois ele é a ponte que liga as pessoas com suas origens, tradições e suas histórias. Buscando contribuir para a construção e reforçando a identidade de cada cultura, nos fazendo refletir de quem somos e a forma de como enxergamos a nossa volta. No artigo intitulado “Da educação do público à participação cidadã: Sobre ações educativas e patrimônio cultural”, Janice Gonçalves aborda que:

[...] O que é atualmente identificado como “patrimônio cultural” foi, por consequência, mapeado, identificado, selecionado, estudado, protegido

(através de tombamento, registro ou outro mecanismo de salvaguarda). [...] As interpretações que fundamentaram a seleção de bens do acervo patrimonial envolveram a atribuição, a eles, de valores: valores ligados a dimensões artístico-estéticas (no âmbito de valores formais), históricas (no âmbito de valores cognitivos), de vivência (valores afetivos) ou mesmo práticas/pragmáticas[...] buscar a reiteração da atribuição de valor: é preciso que o valor continue a ser atribuído, de modo que, através das gerações, os bens patrimoniais continuem a ser percebidos como algo que merece ser preservado em decorrência de sua importância para toda uma coletividade. (Gonçalves, 2014, p.91-92)

E a arte? De que forma ela pode ser entendida como patrimônio cultural?

Durante esse processo, refleti os possíveis motivos da necessidade de ensinarmos e aprendermos sobre o patrimônio artístico em sala de aula. Acredito que sem o aprendizado do que é patrimônio, não teremos de identificar os aspectos constitutivos de nossas identidades culturais, desenvolvimento do nosso pertencimento com relação a nossa cultura, entre outras questões. Muito do que aprendi sobre patrimônio, foi durante a graduação, um exemplo que trago são os painéis da Jussara Guimarães (que serão abordados a diante com maior detalhe), desde que os painéis foram instalados em 1997, nunca tinha parado, olhado e analisado, mesmo que passando por ali diariamente. Assim, pergunto: quantas outras pessoas não fazem ideia da relevância do nosso patrimônio artístico?

Nos documentos e legislações do patrimônio cultural no Brasil, identificamos que as manifestações artísticas aparecem de forma simultânea entre a imaterialidade e a materialidade, ambas sendo reconhecidas lado a lado. Pois enquanto uma está ligada aos bens tangíveis, o outro aborda por exemplo diversidade das manifestações artísticas como pintura, desenho, escultura, dança, música, teatro e ambas se complementam para continuação da conservação patrimonial:

Somente quando se sente parte integrante de uma cidade ou de uma comunidade é que o cidadão dá valor às suas referências culturais. Essas referências são chamadas de bens culturais e podem ser de natureza material ou imaterial. Os bens culturais materiais (também chamados de tangíveis) são paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. Os bens culturais imateriais estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, aos modos de ser das pessoas (Brasil, 2012, p.18).

Nesse sentido, falar sobre a educação patrimonial, é despertar no aluno o senso de pertencimento daquele lugar, motivando nos educandos a importância para a conscientização, preservação e valorização do patrimônio, pois somente através do aprendizado é que podemos garantir a preservação desses bens. Nesse sentido, o IPHAN discorre que educação patrimonial é:

Todas as vezes que as pessoas se reúnem para construir e dividir conhecimentos, investigar para conhecer melhor, entender e transformar a realidade que as cerca estão realizando uma ação educativa. Quando tudo isso é feito levando em conta algo relativo ao patrimônio cultural, então trata-se de Educação Patrimonial. A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação (Brasil, 2024, p.1).

Quando falamos de educação patrimonial, buscamos despertar nos alunos a necessidade de aprender e valorizar sua história, contribuindo para a preservação da memória. Quando atrelado essa temática com as práticas em sala de aula, faz com que os educandos desenvolvam senso crítico, contribuindo assim para perpetuação de sua cultura. Entendendo a importância dessa temática, Grunberg (2000) no artigo intitulado “Educação Patrimonial: Utilização dos bens culturais como recursos educacionais”, aborda que:

[...] trabalhar a metodologia da Educação Patrimonial tendo como início do processo de aprendizado a realidade do aluno, seu presente, suas raízes culturais e as da comunidade em que vive. [...]Trabalhar a partir do universo imediato da criança, seu hoje, sua família, sua casa, seu meio ambiente, a sua história e a história do lugar. Da mesma forma que a criança aprende sobre o presente e parte dele para o seu passado, faz o movimento de conhecê-lo e dá-lhe valor. É na comparação que se desenvolvem as suas opiniões e seu senso crítico (Grunberg, 2000, p.178).

Nesta etapa da pesquisa, trouxe documentos que norteiam a educação, para isso, pesquisei na BNCC, Currículo Base do Território Catarinense, e Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma, para tomar ciência de como o tema “patrimônio” é descrito e abordado no campo da arte. Dentro

desses documentos, como são as orientações e como são trabalhados em sala de aula no município de Criciúma. Sendo assim, apresentei nessa etapa problematizações acerca das carências em torno do distanciamento entre a educação patrimonial e o ensino da arte em Criciúma.

Comecei a pesquisa, primeiramente me atentando ao documento de nível nacional, a BNCC, sendo que uma das competências para o Ensino Fundamental é “analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo” (Brasil, 2018, p.198). Ao levar em consideração este exposto, questioneei sobre a aproximação desta intencionalidade com a prática educativa em contexto cricumense. Assim sendo, o patrimônio cultural é garantido por lei e é direito de todo cidadão, inclusive, aparece na Constituição Federal, na própria BNCC e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (Brasil, 1996, p.1).

As manifestações artístico-culturais das cidades do entorno dos alunos, as temáticas e as produções artísticas locais, as artes integradas, como por exemplo o boi de mamão, as festividades, grupos de dança, entre outros. É uma "mistura" de imaterial com material, que em resumo, o que definimos como Patrimônio Artístico.

Nesse eixo o Patrimônio Artístico alinhado à produção de artistas locais que têm ou já tiveram suas obras de arte em exposição, é de suma importância para que as memórias desses patrimônios não sejam perdidas e esquecidas. Trouxe para esta pesquisa, para um embasamento mais aprofundado o documento norteador para o ensino de artes no estado de Santa Catarina: Currículo Base do Território Catarinense. Este sugere que o tema patrimônio artístico é relevante no ensino básico catarinense:

Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (Santa Catarina, 2019, p.44).

Pensando nessa temática, trouxe a seguir a tabela 01, uma união de detalhes sobre os objetos dos conhecimentos com orientações/conteúdo de cada ano escolar do ensino fundamental, apresentado pelo documento catarinense: Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense publicado em 2019. Percebemos o quanto este traz com maior detalhamento sobre a ideia de valorizar e conhecer os patrimônios culturais locais.

Tabela 01: Currículo Base do Território Catarinense - 2019

ANO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES/ CONTEÚDOS
1º ao 5º ano	Patrimônio Cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (Santa Catarina, 2019, p.276).	Patrimônio material e imaterial local, regional e catarinense nas diferentes expressões da cultura (Santa Catarina, 2019, p.276).
6º ao 9º ano	Patrimônio Cultural	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial (Santa Catarina, 2019, p.277).	Patrimônio cultural, espaços e possibilidades (material e imaterial): museus, arquitetura, artefatos, danças, músicas, obras e objetos de arte, gastronomia, artefatos, vestimentas e patrimônio natural de diversas culturas, entre elas: indígenas, africanas, quilombola e europeias (Santa Catarina, 2019, p.277)

Fonte: Esquema montado pela pesquisadora

Um das competências da BNCC para o Ensino Fundamental é que esses patrimônios sejam analisados e valorizados. Assim como está explícito nas

Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma ⁴onde umas das habilidades de Artes do 3º ao 5º ano é valorizar e conscientizar sobre a relevância do patrimônio cultural municipal; além disso, um dos objetos do conhecimento para o 6º e 7º ano, é a abordagem dos aspectos constituintes da identidade cultural local em relação ao seu patrimônio, espaços e possibilidades. Para um melhor entendimento, montei uma tabela com os objetivos, habilidades e eixos do conhecimento de cada etapa do ensino (conforme tabela 02).

Tabela 02 - Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma, 2020

	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS
1º e 2º ano	Artes integradas	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (Brasil, 2018, p.214)	Considerando Matrizes Estéticas e Culturais, Patrimônio Cultural, Arte e Tecnologia como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é o de Alfabetização em arte (Criciúma, 2020, p.214)
3º ao 5º ano	Artes visuais	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (Brasil, 2018, p.203)	Será dada a ênfase à arte local e regional, apresentando artistas de Criciúma como Jussara Guimarães, Gil Galant, Izabel Duarte, Sérgio Honorato, Edi Balod, Janor Vasconcelos, Deise Pessi, Dudu Rodrigues, entre outros. Outra possibilidade é conhecer os espaços culturais da cidade, valorizando o patrimônio municipal (Criciúma, 2020, p.214)
6º e 7º ano	Artes integradas	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial,	Patrimônio cultural, espaços e possibilidades (material e imaterial): museus, arquitetura,

⁴Documento organizado a partir da contribuição de professores de Artes da rede municipal de ensino de Criciúma, com orientação da comissão de formação externa da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

		de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (Brasil, 2018, p.219).	artefatos, danças, músicas, obras e objetos de arte, gastronomia, artefatos, vestimentas e patrimônio natural de diversas culturas, entre elas: indígenas, africanas, quilombola e europeias (Criciúma, 2020, p.219)
8º e 9º ano	Artes integradas	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (Brasil, 2018, p.211).	Considerando Matrizes Estéticas e Culturais, Patrimônio Cultural, Arte e Tecnologia como objetos de conhecimento, o percurso formativo para esta faixa etária é Arte contemporânea (Criciúma, 2020, p.222)

Fonte: Esquema montado pela pesquisadora

Do 3º ao 5º ano podemos apontar a temática de levar para dentro da sala de aula artistas locais, dois já estão presentes nessa pesquisa como Jussara Guimarães e Sérgio Honorato e outra como Bel Duarte, professora, cartunista e gravadora, que “durante muitos anos trabalhou com tirinhas e cartuns no *Jornal da Manhã* em Criciúma. Criou vários personagens, como o Butre, as Véias, Zoraide e Zulma: a pedagoga exonerada” (Miziescki, 2021, p. 178). Citando também o artista e professor Edi Balod, Miziescki em sua dissertação ao falar sobre ele diz que:

Apontado pelos amigos e colegas como “patrimônio vivo”, Edi Balod possui 72 anos de idade e é um dos precursores da arte na região do extremo sul catarinense. Mesmo sendo de Orleans, foi em Criciúma que construiu sua folclórica história. Foi professor da UNESCO durante muitos anos e presidente da Fundação Cultural de Criciúma. Balod é um acumulador de objetos, saberes e histórias. Reside atualmente na intitulada Casa Arte Ana Frida Antiques, um local mágico, repleto de arte, cultura, literatura e história (Miziescki, 2021, p.88).

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma, no que se refere ao ensino da arte, cita que, é relevante:

Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas e africanas, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (Criciúma, 2020, p. 34).

Trazendo isso para o contexto escolar, a educação patrimonial, traz aos alunos, o sentimento que esses patrimônios precisam ser valorizados e reconhecidos. O patrimônio artístico, nos parece ainda distante tanto no âmbito escolar quanto no da sociedade em geral, talvez por acreditar que ele esteja somente ligado à disciplina de História. Porém, a aula de arte pode trabalhar além dos artistas, estes patrimônios gerando novas ideias, perspectivas e conhecimentos de seus educandos. Aprender sobre o patrimônio, nos aproxima de nossas culturas, e entender esses valores, fazendo com que os alunos, aprendam cada vez mais com nossa história. Ao compreender a importância do aprendizado em preservação desses lugares/bens, produções artísticas, entre outras manifestações patrimoniais, as pessoas têm possibilidade de se reconhecer como protagonistas da sua história e da história local.

Porém, durante a minha pesquisa, me deparei com uma barreira: a falta de material didático sobre a arte e educação patrimonial. Os recursos para trabalhar essa temática em sala de aula são escassos, o que acaba limitando o acesso ao conhecimento, deixando de conhecer e muitas vezes explorar esses patrimônios.

Outro ponto importante que encontrei durante meu percurso, foi a não utilização de espaços pelo poder público que são patrimônios importantes para nossa cidade, podendo citar o Centro Cultural Jorge Zanatta: “sede de inúmeros eventos, oficinas, exposições, feiras, saraus e projetos. [...] Em 2007, a partir do Decreto Municipal nº 940, o prédio [...] foi tombado como patrimônio cultural da Prefeitura Municipal de Criciúma” (Miziescki, 2021, p.79). Porém, o espaço teve em seu percalço a falta de cuidado com a infraestrutura, até seu fatídico incêndio em

2017, destruindo tudo que estava em seu caminho (a imagem que abre este capítulo, retrata o espaço citado).

Vale ressaltar, que espaços públicos são administrados por empresas terceirizadas, o que acaba que esses lugares tendo pouca atenção, como a Galeria Octávia Búrigo Gaidzinski localizada no Teatro Elias Angeloni aonde no momento não possui exposições e está ameaçada de existir como tal. Fazendo uma busca no site da Fundação Cultural de Criciúma⁵, espaços como Casa da Cultura Neusa Nunes Vieira (Figura 06) e Monumento às Etnias / Memorial Dino Gorini (Figura 07), encontra-se com a informação de “Desativado” Lembrando que mesmo os que se encontram como “Ativo”, não significa que estão em perfeitas condições de uso, muito pelo contrário, não há qualquer preocupação nas manutenções. Sérgio Honorato, em entrevista a esta pesquisadora informou como estava o estado de uma de sua obra doada ao município “[...] Tava ali numa sala lá em cima jogada num canto eu fui lá atrás para ver e eu fiquei chocado com o estado das obras tudo caindo aos pedaços”.

Figura 06 - Casa da Cultura Neusa Nunes Vieira



Fonte: Acervo pessoal pesquisadora – Novembro de 2024

⁵ <https://fcc.criciuma.sc.gov.br/> acesso em 21/10/2024

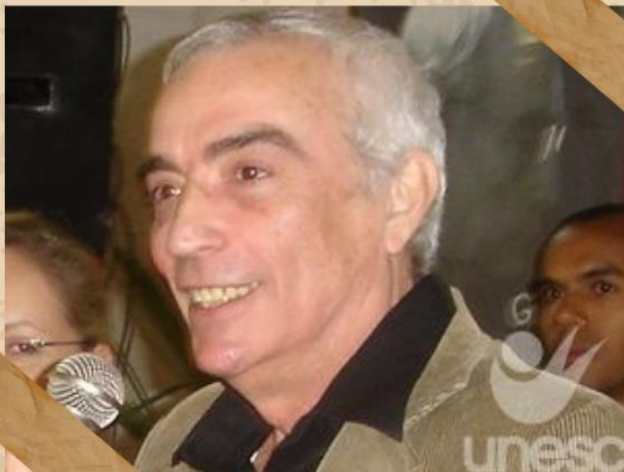
Figura 07 Memorial Dino Gorini – agosto de 2024



Fonte: Acervo de Andressa Gomes Flor, 2024

Assim sendo, pudemos perceber que o contexto patrimonial criciumense é complexo e carece de mudanças urgentes por parte do poder público, mas também por parte da população que talvez não tenham interesse de reivindicar sobre as suas existências. Dessa maneira, observamos que o documento municipal aponta a relevância de se ensinar e aprender sobre patrimônio cultural e artístico na educação básica, em diálogo com os documentos norteadores nacionais e estaduais. Como o ensino da arte pode contribuir para a preservação, o reconhecimento e a conscientização para o patrimônio cultural criciumense? O que constitui o patrimônio artístico criciumense? No capítulo a seguir, abordaremos as trajetórias dos artistas Sérgio Honorato, Jorge Ferro, Gilberto Pegoraro e Jussara Miranda Guimarães, assim como suas produções e monumentos espalhados pela cidade de Criciúma/SC.

*O Patrimônio Artístico de
Criciúma/SC: Jussara Guimarães,
Gilberto Pegoraro e Jorge Ferro*



3. O PATRIMÔNIO ARTÍSTICO DE CRICIÚMA/SC: JUSSARA GUIMARÃES, GILBERTO PEGORARO E JORGE FERRO

Neste capítulo me debrucei sobre a vida, trajetória e obras de três grandes artistas de grande relevância para o ensino e para arte do extremo sul catarinense: Jussara Guimarães, Jorge Ferro e Gilberto Pegoraro. Cada um com suas técnicas e suas formas de expressar contribuíram de forma marcante para as produções artísticas na cidade de Criciúma.

A artista Jussara Miranda Guimarães (figura 08), nasceu em Porto Alegre/RS, no ano de 1945. Em 1975 após se formar em Artes Plásticas pela UFRGS veio para Criciúma/SC para trabalhar como professora no curso de Desenho e Plástica da FUCRI/UNESC, foi por muitos anos, coordenadora do curso e idealizadora das primeiras grades curriculares deste. Com atuação principalmente entre as décadas de 1980, 1990 e início dos anos 2000, Jussara Guimarães produziu incansavelmente, principalmente artes com cerâmica, matéria prima muito utilizada pela artista, onde desenvolveu diversificadas técnicas “[...] baseada na pesquisa e na experimentação com os materiais argilas, chamotes [...] e esmaltes, cruzando estes com os tipos de fornos e queimas [...]” (Ronconi, 2020, p.173).

Figura 08 – Jussara Guimarães



Fonte: Portal Unesc

Para fazer uma análise mais explanada, delimitei minha pesquisa a obra do painel localizada no terminal Central de Criciúma (figura 09), medindo 935x235 cm, foi produzido pela artista entre a década de 1990 e início do ano 2000. O painel é diretamente pensado para a cidade de Criciúma, em que a artista apresenta o capim “Cresciúma” que deu origem ao nome da cidade. Em forma geométrica circular (Conforme figura 10) são feitas menções as etnias colonizadoras da cidade: a portuguesa, alemã, italiana, polonesa e africana. Juntamente com grafismos, decalques, fotos, cada um contém as características de cada etnia representada. Toda a poética desse painel, gira em torno da representatividade e identidade cricumense, cada item da obra, tem um significado, trazendo leveza e poesia para o painel. Como por exemplo, as cores que nos lembram a terra, que nos remetem a cerâmicas, que são presentes em nossa região até os dias atuais, paralelamente, tem as folhas, plantas e areia são elementos que nos remetem a natureza. Todos esses detalhes dão vida e expressividade para a obra.

Figura 09 – Painel Cerâmico



Fonte: Acervo de Mikael Miziescki

Figura 10 – Círculos de referências às Etnias



Fonte: Acervo de Mikael Miziescki

Debruçando em leituras pesquisas sobre o painel no terminal central, Ronconi em sua tese de Mestrado intitulada “Arte e docência: a artista ceramista Jussara Guimarães”, nos detalha mais sobre essa obra:

Jussara utilizou para a composição desse painel a mesma temática do painel das Etnias, embora esse seja um painel de tamanho mais reduzido, é também uma representação figurativa que explora elementos da etnicidade. Porém, a artista ampliou a temática e acrescentou outros elementos presentes nas experiências vividas na cidade, incluindo, além das referências aos grupos étnicos, alusões à natureza, à agricultura, ao carvão e à indústria cerâmica, ou seja, tentou representar outros símbolos da cidade aos passantes. A base do painel também é composta por peças cerâmicas vindas da indústria. O ambiente natural está representado pela presença da terra, do céu, do capim Criciúma – planta que era abundante, no passado, na região, que hoje é o centro e que acabou por dar nome à cidade. A agricultura é destacada com plantas estilizadas em três círculos de tamanhos diferentes e ocupa na proporção do painel uma grande área. Observei que uma linha diagonal onde se encontra o leito de carvão em estado natural “divide” o espaço do painel em dois, fazendo pensar nos processos de formação e transformação da cidade. Penso que, nesse painel, Jussara produziu uma síntese da história da cidade associada aos grupos étnicos, à agricultura e à mineração. Esse painel foi instalado em 1997, um ano após a inauguração do Terminal (Ronconi, 2020, p.140-141)

Pensando em desdobramentos pedagógicos, o painel da Jussara Guimarães pode ser experienciado de forma interdisciplinar ampliando para outras áreas do conhecimento, juntando assim a arte com outras disciplinas. A meu ver, é viável possibilitar aos alunos a análise e pesquisa sobre sua dimensão, texturas, história, técnicas, poética e sua simbologia. Assim sendo, é relevante um estudo aprofundado de nossa história e nossa cultura, permitindo, aprender um pouco mais sobre aspectos que constituem a nossa identidade cultural. Uma das técnicas que pode ser utilizada, é o uso da cerâmica, que já que essa matéria prima é presente e abundante na região, com várias indústrias, como elemento de criação, possibilitando aos alunos que produzam seus próprios painéis, podendo através desse trabalho, os educandos contarem suas próprias histórias.

Na mesma linha de pensamento sobre colonização e etnias, Gilberto Pegoraro em parceria com Jussara Guimarães produziram o memorial Dino Gorini (figura 11), localizado no paço Municipal de Criciúma. Os painéis foram realizados para homenagear as cinco etnias colonizadoras da cidade.

Figura 11 – Jussara Guimarães, Gilberto Pegoraro e Vilmar Kesting. Painéis Cerâmicos do Memorial Dino Gorini, 1995. Cerâmica, 25 m². Criciúma/SC



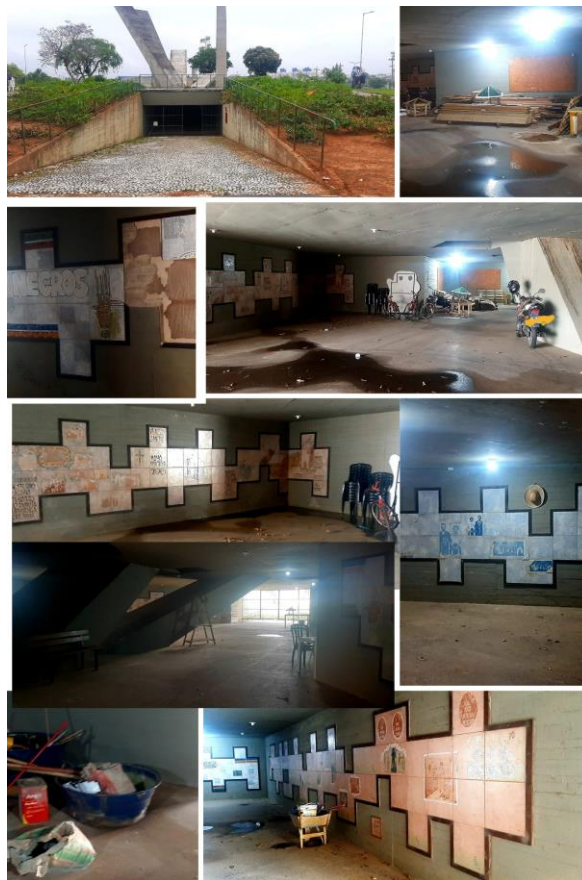
Fonte: Acervo de Mikael Miziescki

Sob cuidados da Fundação Cultural de Criciúma, as produções expõem os traços peculiares da pintura de Pegoraro, como na representação do Boi de Mamão, do Terno de Reis e da bandeira do Divino Espírito Santo no painel da etnia portuguesa; e, as texturas e frottages de Jussara, baseadas nos grafismos africanos, na arquitetura enxaimel e nos casebres dos colonos italianos. Vemos uma pesquisa coletiva muito específica de cor e forma nas figuras da etnia polonesa também. A sua estrutura assume uma lógica irregular, orgânica e intercalada, se apropriando de imagens de imigrantes locais e de personagens históricos, como Santa Bárbara e Zumbi dos Palmares, além dos sobrenomes mais comuns de cada descendência.

Infelizmente, não fomos autorizados a tirar as medidas de cada um dos trabalhos, entretanto, encontramos um pequeno registro da artista, que cita que cada um deles teria aproximadamente 25 metros quadrados. (Miziescki, 2021, p.225)

Assim como em outros espaços artísticos espalhados pela cidade, aqui também não é diferente (Figura 12). Infelizmente a falta de cuidados/manutenção e conservação estão presentes, sendo que este espaço está servindo como local para armazenar equipamentos e materiais de construção. Em uma saída de campo, até o memorial Dino Gorini, fui informada que uma empresa de arquitetura assumiu a gestão do mesmo, e que atualmente está servindo como local de armazenamento de equipamentos e outros fins, para as obras que estão sendo efetuadas no Parque Altair Guidi.

Figura 12 – Atual estado do Memorial Dino Gorini e das Obras do Gilberto Pegoraro



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Novembro de 2024

Gilberto Thomé Pegoraro (1941-2007) (Figura 13) nascido em Porto Alegre/RS, foi artista, professor universitário, apresentador de TV, carnavalesco, cenógrafo, locutor de rádio, designer e produtor cultural.

Figura 13 – Gilberto Pegoraro



Fonte: Portal Unesc ⁶

Valorizando as técnicas e seus materiais utilizados, como as cerâmicas, presentes em nossa região, agregando na construção e ampliação de conhecimentos culturais, propiciando a ampliação dos conhecimentos étnicos, através da arte. Estão presentes no painel, lendas como Boi de Mamão, o Terno de Reis, assim como personagens históricos, exemplo de Zumbi dos Palmares e Santa Bárbara. Gilberto foi uma figura muito importante e com uma relevância enorme para a ampliação da cultura criciumense. Miziescki (2021) fala que:

Gilberto Pegoraro, popularmente conhecido como Gi, é apontado pelos amigos e colegas como um artista performático, múltiplo, expressivo, alto astral e irreverente. Muito interessado nos aspectos culturais, teve forte influência no carnaval de Criciúma, nos projetos do departamento de Cultura da Prefeitura Municipal nos anos 1980 e em exposições ao longo de sua carreira. [...]possibilitou novos caminhos de interpretação para a arte na região (Miziescki, 2021, p.94)

Assim como sua colega Jussara, Gilberto nesse trabalho explorou as etnias colonizadoras de Criciúma. Este tema cria oportunidades para que os alunos

⁶Disponível em: <https://www.unesc.net/portal/aicom/blog/3948-projeto-homenageia-pegoraro-nesse-sabado> Acesso em 28/11/2024.

explorarem e reconheçam como que as contribuições de diferentes etnias colaboraram para a contribuição da cultura local.

Trazendo para o ambiente escolar, Gilberto possuía uma gama extensa de manifestar sua arte, entre eles a cenografia, traria para os alunos uma abordagem audiovisual. Aonde em forma de vídeoarte os alunos abordariam os temas, personagens presentes no painel, fazendo uma pequena mostra de cinema para a comunidade escolar. Nessa forma de trabalhar faz com que o aprendizado, se torne mais encantador e interessante, despertando nos alunos o desejo por conhecer um pouco mais sobre as obras de arte locais e suas formas de expressões artísticas.

Debrucei-me nesta última etapa desse capítulo, para falar de Jorge Ferro e sua obra intitulada “Fita Contínua” (Figura 14), localizada na Praça da Chaminé, no bairro Próspera em Criciúma.

Figura 14 - Jorge Ferro. Fita Contínua, c.2000. Escultura em ferro fundido, 203 x 176 x 150 cm. Agosto de 2024



Fonte: Acervo pesquisadora

[...] localizado na Praça do Chaminé no bairro Próspera. Trata-se de um projeto pensado e executado por Ferro, sob patrocínio da Siderúrgica Catarinense Limitada (SICAL), a fim de ser exposto em uma feira do segmento no início dos anos 2000. Edi Balod, presidente da Fundação Cultural de Criciúma na época, requisitou que o monumento fosse instalado na cidade, já que representa os mineiros e a extração de carvão na região (Miziescki, 2021, p.241)

Atualmente, a obra encontra-se completamente coberta de ferrugem, como observado nas imagens acima. Não há cuidados com a restauração ou conservação. O único motivo pelo qual a área ao redor não está tomada por vegetação é o fato de a obra estar em um espaço público, onde a manutenção ao redor é realizada frequentemente.

Esta obra representa a mineração que foi muito presente entre as décadas de 1940 até 1980 e carrega uma bagagem significativa, pois resgata a memória daqueles que foram esquecidos ao longo da história. Ao contrário de muitos monumentos que exaltam apenas os proprietários das mineradoras, ela percorre um caminho inverso, dando voz às pessoas que perderam suas vidas durante o período de mineração na cidade de Criciúma e região, e que por muitas vezes acabam que não tendo o reconhecimento merecido.

A identidade que revela o setor siderúrgico, sua força que, somada a história do carvão, vai se materializar em um trabalho artístico: uma sequência de peças de ferro fundido que, individualmente, trazem o formato de picaretas (picaretas utilizadas na extração do carvão, quando manual) e, no coletivo, (em um movimento contínuo) o formato em que um globo é destacado (Machinski, Silva, 2007, p.8).

Jorge Eliecer Moreno Ferro (Figura 15) nasceu na Colômbia em 1964. Frequentou a *Escuela de Artes Visuales Cristóbal Rojas* e o *Instituto Universitario de Nuevas Profesiones*. Chegou ao Brasil em 1986. “[...] Passeou sobre as diversas possibilidades em que os metais poderiam lhe propor na escultura, transitando entre o ferro fundido, o alumínio, o cobre e o zinco, além do concreto, cera de abelha, madeira, barro e vidro [...]” (Miziescki, 2021, p.237).

Figura 15 – Jorge Ferro



Fonte: Acervo de Mikael Miziescki

Como desdobramento pedagógico, realizaria uma visita técnica para uma conversa fazendo uma análise e contextualização sobre a trajetória do artista, destacando suas temáticas. Pensando em trazer essas memórias para a sala de aula e ampliação de uma forma diferente de aprendizado, levaria os alunos para uma saída de campo até o CEDOC⁷, na Unesc, para a realização de oficina que mostra como foi o período de extração de carvão.

Jussara, Gilberto e Jorge, nos mostraram cada um com seu olhar que a arte transcende além do tempo, cada uma delas se entrelaçam entre si e nos convidam a olhar para nosso passado, nos fazendo refletir em nosso presente e futuro. É muito triste ver essas riquezas artísticas se desfazendo ao longo dos anos, sem o devido cuidado e o zelo que merecem. Essas obras foram criadas como homenagem às gerações que vieram antes de nós, carregando o legado e a história dos nossos antepassados. E esse legado, está correndo o risco de ir desaparecendo lentamente.

E fica meu questionamento: que legado estamos construindo e deixando para as futuras gerações? Se não preservamos essas obras, estamos destruindo o

⁷ CEDOC – Centro de Memória e Documentação da UNESCO - Criado em 2000, o CEDOC conta atualmente com um Centro de Documentação e Pesquisa, um Laboratório de Conservação e Restauração, um Laboratório de Memória e Patrimônio e um Laboratório de Som e Imagem.

passado e toda a sua memória. Preservar essas criações, é respeitar nossas raízes, para que possam serem lembrados no futuro.

Cada obra aqui descrita tem grande potencial para serem trabalhadas em sala de aula: discussões com relação a identidade cultural, história da cidade, elementos da linguagem visual, exploração de materiais presentes na região, técnicas artísticas, cerâmica, características arquitetônicas e artísticas de fases da história da arte, estudos sobre a cultura e as suas manifestações diversas, a mineração e o carvão em Criciúma, personagens históricos locais, monumentos públicos, diversidade de uso de materiais cotidianos, entre outros. Com um valor enorme para que desperte nos alunos o interesse em pesquisar sobre arte e nosso patrimônio artístico, levando a discussões a forma que essas obras são protegidas. Dessa forma, não somente essas, mas que outros bens artísticos que estão presentes em Criciúma, deveriam ser cuidadas e estudadas de forma significativas.

4. ENTRE CACOS DE CERÂMICA, ARTE E O FUTEBOL: O CASO DO MOSAICO DE SÉRGIO HONORATO NO ESTÁDIO HERIBERTO HÜLSE

Como uma boa carvoeira⁸, esse capítulo ganhou o meu coração de forma especial e com uma mistura de sentimentos. Falar do mosaico do tigre, me deixa com mistos de sentimento, pois de um lado está o time do coração e do outro o meu lado artista e pesquisadora.

No dia 11 de setembro de 2024, na Unesc, entrevistei o artista, professor, ilustrador Sérgio Honorato⁹ (figura 16), Mestre em Design e Expressão Gráfica pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Leciona no curso de Artes visuais – Bacharelado e Licenciatura, nas disciplinas de desenho, pintura e fotografia. Possui uma ampla experiência com Design Gráfico, Fotografia, Ilustrações e Cerâmica, assim como atua com desenhos, mosaicos, caricaturas, ilustrações e fotografias.

Figura 16- Artista Sergio Honorato



Fonte: site pessoal do artista ¹⁰

⁸ O uso do termo 'carvoeiro' como apelido aos torcedores do time de futebol Criciúma Esporte Clube sugere uma referência a uma equipe cuja história e região esteja ligada à mineração de carvão.

⁹ <https://www.instagram.com/sergiohonorato> acesso em 29/10/2024

¹⁰ <https://www.sergiohonorato.com/sobre-o-artista-e-contato> acesso em 29/10/2024

O artista, possui várias obras de arte em locais pela cidade, o que não é diferente com os mosaicos na cidade como na Universidade e também faz obras sob encomenda, conforme figuras a seguir:

Figura 17 – Obras do artista Sérgio Honorato



Fonte: site pessoal do artista¹¹

¹¹ <https://www.sergiohonorato.com/> acesso em 02/11/2024

Figura 18 - Assentando o mosaico – Sérgio Honorato



Fonte: Instagram do Artista¹²

Mas atentei para o mosaico chamado “Tigre” (Figura 19), no Estádio Heriberto Hülse, em Criciúma. O mosaico foi feito em conjunto com outras 30 pessoas, em parceria com as cerâmicas Ceusa, Cecrisa e Eliane, a convite do prefeito na época. “Ele conversou comigo pessoalmente sobre uma forma de a gente divulgar a cultura da nossa cidade, da cerâmica. E aí como a gente tinha uma referência muito boa que era o time, né?” (Honorato, 2024, p.1).

¹² <https://www.instagram.com/p/BvHDEo7IHcB/> acesso em 06/11/2024

Figura 19 - Painel de mosaico cerâmico "Tigre". 7,00m x 4,00m.



Fonte: Acervo do artista

Com isso em mente, nasceu o mosaico do Tigre¹³ como o time já tinha esse apelido, logo pensou nessa temática, ele foi feito em uma tela que é usada

¹³ Após a mudança do nome para Criciúma EC em 1978 e posteriormente a alteração das cores para amarelo, preto e branco em 1984, [...], associando as novas cores do clube com algo que pudesse lhe representar, chegaram à figura do Tigre, que possui as cores que tanto representa nosso Criciúma, e

para montagem de mosaicos (figura 20), cortaram em placas de 60cmx60cm, depois foi assentado na parede como se fossem azulejos.

Figura 20 – Montagem do Mosaico



Fonte: Acervo do artista

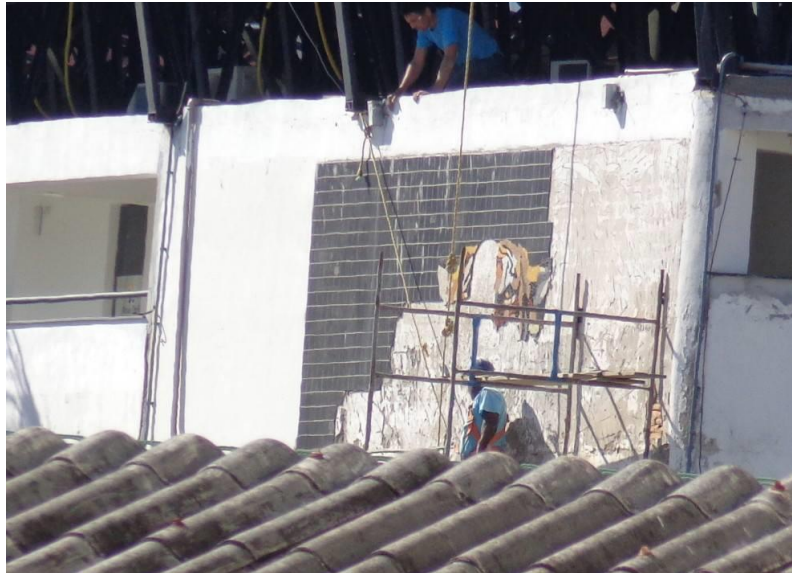
O mosaico passou a ter uma relação afetiva com os torcedores do Criciúma Esporte Clube, Sérgio relatou que “todas as pessoas que vinham para a cidade queriam posar na frente do Tigre. Então eles faziam uma selfie assim, parava embaixo do painel fotografava de baixo para cima com o tigre lá em cima com os braços abertos desse jeito [Abre os braços]” (Honorato, 2024, p.1).

Porém nem tudo são flores no caminho, como em outras obras já citadas anteriormente, não há interesse dos envolvidos em manter e conservar essas obras. Nesse caso o mosaico foi literalmente derrubado (Figuras 21 e 22), sem qualquer aviso, nem mesmo o próprio artista foi informado, para que pudesse fazer alguma coisa. “E aí quando a gente viu do nada sem aviso tinha uma pessoa lá com uma talhadeira jogando o mosaico no chão, eu só consegui chegar lá há tempo de juntar

dali nasceu o novo mascote. Fonte: <https://www.criciuma.com.br/simbolos/mascote> Acesso em 06/11/2024

uma amostra, do material que foi arrancado de dentro da própria caçamba de lixo” (Honorato, 2024, p.1).

Figura 21 – Mosaico do Tigre sendo arrancado da parede.



Fonte: Acervo do artista

Figura 22 – Pedacos do Mosaico retirados do lixo pelo artista.





Fonte: Acervo do Artista.

Essas situações me deixaram extremamente triste e chateada, pois como futura professora, almejo poder conscientizar meus alunos a entender a relevância desses patrimônios e a valorizá-los. É nessa ótica, que Sérgio nos apresenta que a educação é sinônimo de resistência para não desistirmos de lutar:

Impressionante para quem é professor numa universidade ver acadêmicos lotando as salas, né? Para fazer aquilo que eles amam, a paixão deles. Conscientes de que no país que a gente vive, ter uma produção artística é um desafio enorme porque não há valorização, exemplo disso foi essa nossa entrevista, né? O desprezo pela cultura, pela arte é muito grande no nosso país, principalmente aqui no Sul. Então assim, eu tenho um respeito muito grande pelos acadêmicos quando eles entram em sala de aula às vezes com fome e vem de um trabalho que eles não gostam de fazer, um trabalho que é só para poder manter a mensalidade, pagar a mensalidade, para vir aqui estudar. Então para mim, isso é impagável, enquanto eu puder enquanto eu tiver condições, eu vou continuar lecionando porque eu acho de extrema importância para nossa região que as culturas na área das Artes continuem (Honorato, 2024, p.1).

Vale ressaltar, que seus mosaicos foram reconhecidos nacionalmente, sendo visto em programa televisivo como o da Ana Maria Braga, sendo publicados em revistas como Casa Cláudia e Arquitetura e Construção ambas em página central. Fica o meu questionamento: Como que um artista com nome conhecido nacionalmente, tem suas obras tratadas dessa maneira em sua própria cidade?

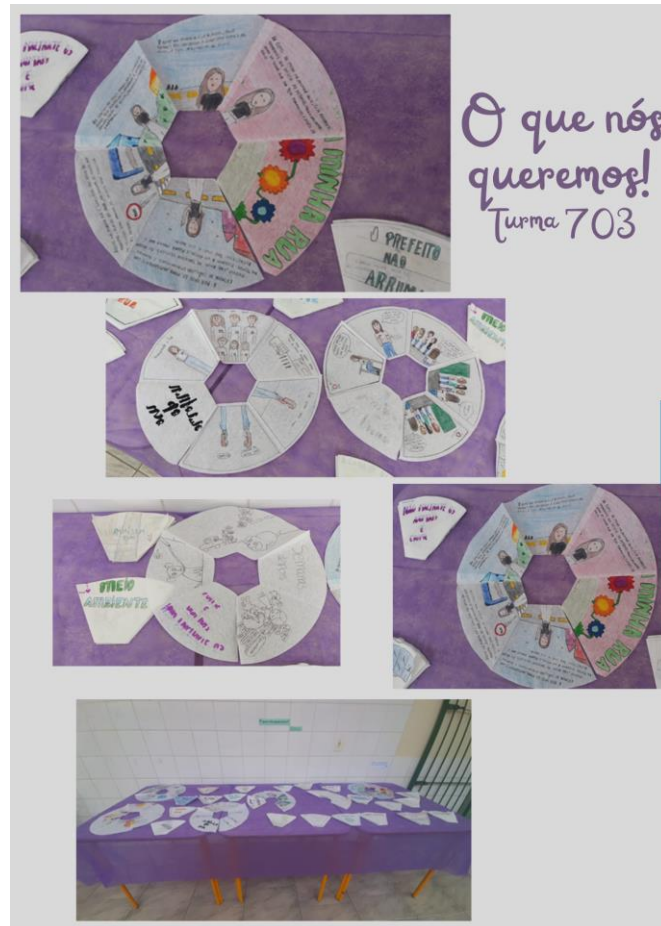
Conversei com o artista sobre minha pesquisa e o perguntei qual a relação que ele tinha com a Jussara Guimarães, Gilberto e o Jorge Ferro. “O Gilberto foi meu professor a Jussara também e o Jorge Ferro também foi meu professor na primeira fase que eu tive em artes visuais” (Honorato, 2024, p.1). Inclusive lembrou que teve uma época, que vandalizaram a obra “Fita Contínua”, que não se sabe se foi intencional ou por falta de conhecimento, pintaram a mesma de branco.

Porém o que mais me chama a atenção, é o seu amor e dedicação pela arte, apesar de todos os percalços, desvalorização, desmotivação e sem qualquer tipo de apoio de órgãos públicos, o professor não desiste.

A gente é guerreiro e a gente continua porque é apaixonando, né? [...] assim como a gente precisa de alimento para manter o corpo vivo, a gente precisa arte para poder também ficar vivo. Porque sem isso a gente define e morre de tristeza, né? Então, fazer arte é uma forma de a gente se manter vivo, manter o nosso espírito alegre (Honorato, 2024, p.1).

O artista Sérgio Honorato, também traz para suas obras a nossa identidade cultural, contribuindo para ampliação do conhecimento sobre nosso patrimônio artístico. Além disso, o artista possui várias técnicas de trabalho, que podem ser amplamente trabalhados em sala de aula, como aliás já propus as cíclicas, no estágio nos anos finais do ensino fundamental, na EMEF Jorge Da Cunha Carneiro localizada no bairro Próspera, Criciúma, desenvolvi este trabalho na turma 703, com 30 alunos. O projeto de estágio tinha como tema: Ilustrações no nosso cotidiano, com base em tirinhas e histórias em quadrinhos. Nesta proposta, as tirinhas foram desenvolvidas em um suporte não convencional que é o papel do filtro de café. Ao final do projeto foi feita uma exposição com as cíclicas (Figura 23).

Figura 23 – Exposição das cíclicas



Fonte: Acervo Pesquisadora

Finalizo com o coração aquecido, pois mesmo apesar de tantos percalços e falta de respeito, ainda existem artistas que continuam firme e forte para que a arte seja reconhecida e conhecida.

Após esta pesquisa, saio com um aprendizado ainda maior, pois o patrimônio artístico vai muito além da arte em exposição, junto a este bem está agregado valores que vão muito além da estética, ela tem o poder de transformar uma sociedade.

The background features a central piece of aged, light brown paper with a deckled edge. This paper is layered over a white paper with faint horizontal lines. The composition is decorated with dried botanical elements: purple and yellow flowers in the top-left corner, a green fern frond in the top-right, and clusters of yellow flowers with green leaves in the bottom-left and bottom-right corners. Small pieces of orange paper are visible at the very bottom edge.

Projeto de curso

5. PROJETO DE CURSO

5.1 TÍTULO

Oficina “O patrimônio artístico criciumense no contexto escolar: desdobramentos, possibilidades e desafios”.

5.2 EMENTA

Vida e obra de Jussara Guimarães, Gilberto Pegoraro, Jorge Ferro e Sérgio Honorato e sua relevância para o patrimônio artístico e potencialidade para o ensino da arte.

5.3 CARGA HORÁRIA

8 h/a

5.4 PÚBLICO-ALVO

Professores de Artes da Rede Municipal e Estadual de Criciúma/SC

5.5 CONTEÚDOS

Patrimônio artístico criciumense: Obras de Jussara Guimarães, Gilberto Pegoraro, Jorge Ferro e Sérgio Honorato.

5.6 OBJETIVOS

5.6.1 Geral:

Oportunizar experiências educativas e artísticas em torno do patrimônio artístico criciumense e sua relevância no contexto escolar, de forma criativa, lúdica e participativa.

5.6.2. Específicos:

- Contextualizar as produções artísticas de Jussara Guimarães, Gilberto Pegoraro, Jorge Ferro e Sergio Honorato, que compõe o patrimônio artístico de Criciúma/SC.
- Identificar as técnicas e texturas utilizadas nessas obras;
- Refletir sobre possíveis desdobramentos pedagógicos através de jogos da memória e as produções de Jussara Guimarães, Gilberto Pegoraro, Jorge Ferro e Sergio Honorato.

5.7 JUSTIFICATIVA

Este projeto é um desdobramento dessa pesquisa, cujo principal motivo é mostrar que o Patrimônio Artístico alinhado à produção de artistas locais que têm ou já tiveram suas obras de arte em exposição, é de suma importância para que as memórias desses patrimônios não sejam perdidas e esquecidas.

Ao desenvolver esse projeto com professores que estão em sala de aula, tenho por intenção motivar os docentes para a importância de trabalhar este tema em sala de aula. Lembrando que nomes que estão aqui citados, estão nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma:

OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS: Será dada a ênfase à arte local e regional, apresentando artistas de Criciúma como **Jussara Guimarães**, Gil Galant, Izabel Duarte, **Sérgio Honorato**, Edi Balod, Janor Vasconcelos, Deise Pessi, Dudu Rodrigues, entre outros. Outra possibilidade é conhecer os espaços culturais da cidade, valorizando o patrimônio municipal (Criciúma, 2020, p.214)

Neste projeto busco desenvolver com os professores em formato de oficinas que é possível trabalhar essa temática com seus alunos, com materiais simples e completamente acessíveis. Podendo ser desde uma saída de campo, como utilização de técnicas desenvolvidas por artista cricumense.

As obras desses artistas, trazem em seus contextos memórias da nossa cultura e nossa etnia colonizadora, a citar em especial e de forma visível os painéis de Jussara Guimarães e Gilberto Pegoraro, neles estão retratadas as descendências colonizadoras criciumenses.

Nesse sentido, trazendo para a sala de aula, possuem amplas potencialidades, pois além de ser um conteúdo interdisciplinar, focando para a arte podendo ser trabalhado desde como a cultura artística se manifesta em cada etnia ali representada, trazendo também sua composição e textura. Pois para entendermos o que queremos do futuro, precisamos conhecer nosso passado e preservar e aprender o com o presente.

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem idéias de formação, sem politizar não é possível. É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente (Freire, 1996,p.30).

Oportunizar aos alunos que os mesmos também contribuam com seus conhecimentos adquiridos, trago isso, por experiência própria. No período que fui estagiária no CEDOC¹⁴, ministrávamos oficinas para as escolas de Criciúma e Região sobre as atividades carboníferas nas décadas de 1940 a 1980 e muitos alunos contavam histórias sobre seus familiares que trabalharam nas mineradoras. Essa temática pode ser aliada a produção de Jorge Ferro, que é sobre os mineradores. Paulo Freire fala que “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p.25).

Oportunizar esses aprendizados aos alunos é fundamental para mover nos estudantes a urgência de conscientização do nosso patrimônio artístico e suas

¹⁴ CEDOC – Centro de Memória e Documentação da UNESCO - Criado em 2000, o CEDOC conta atualmente com um Centro de Documentação e Pesquisa, um Laboratório de Conservação e Restauração, um Laboratório de Memória e Patrimônio e um Laboratório de Som e Imagem.

riquezas. Colaborando para que haja um senso de preservação e conservação dessas obras.

5.8 METODOLOGIA E CRONOGRAMA:

1º Encontro: 04 horas

Das 08:00 às 09:45 mostrarei para os professores a trajetória e obras de Jussara Guimarães e Gilberto Pegoraro, através de slides e vídeos (QR Codes em anexo). Irei propor uma roda de conversa sobre desdobramentos pedagógicos a partir dos artistas. Em seguida, apresentarei o jogo da memória criado a partir destes atores (Apêndice). Assim, debateremos sobre inúmeras possibilidades de como podemos trabalhar sobre as técnicas e texturas que compõe as obras, assim como as histórias que elas contam e sua importância para que seja preservada.

Das 10:00 às 12:00, será o momento de colocar em prática. Cada professor irá receber argila, papéis, madeiras e mais materiais diversos, e com estes recursos, serão convidados a criar fragmentos e desdobramentos de continuidade das ideias dos painéis de Jussara e Pegoraro, contando suas histórias e origens. Ao final, conversaremos sobre como estas ações poderiam ser realizadas nas realidades escolares de cada professor.

2º Encontro: 04 horas

Das 08:00 às 09:45, iniciaremos com uma visita técnica na Praça do Chaminé onde a partir da obra “Fita Contínua” de Jorge Ferro, analisaremos e contextualizaremos a trajetória do artista, destacando suas temáticas. Em seguida teremos uma roda de conversa presencial com o artista Sérgio Honorato, em que será proposto a explanação de diversas técnicas utilizadas por ele.

Em sala de aula, das 10:00 às 12:00, abordarei sobre a influência da extração de carvão mineral nas poéticas artísticas locais, utilizando fotos projetadas em slides (em anexo). Por fim, distribuirei filtros de papéis já utilizados para que

sejam trabalhadas as histórias cíclicas (uma das técnicas de Sérgio). E nestes suportes será proposto que cada professor crie fragmentos de histórias a partir da sua ligação ou do contexto da sua escola com a cultura criciunense.

ENCONTRO	HORÁRIO	ATIVIDADES
1º encontro	08:00 as 09:45	Apresentação dos artistas Jussara Guimarães e Gilberto Pegoraro
1º encontro	10:00 as 12:00	Proposta de atividade sobre Jussara Guimarães e Gilberto Pegoraro
2º encontro	08:00 as 09:45	Visita técnica na Praça do Chaminé e roda de conversa com o artista Sérgio Honorato
2º encontro	10:00 as 12:00	Proposta de atividade sobre com cíclicas.

5.9 REFERÊNCIAS

CRICIÚMA. **Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma**, 2020 Disponível em: https://www.criciuma.sc.gov.br/site/pdfs_gravados/diretriz_ensino_fundamental.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**. 25. ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra S/A, 1996.

MANDELLI, Bruno. O mundo dos trabalhadores/as das minas de carvão no Sul do país nas fotografias (1945-1964). **Fronteiras: Revista Catarinense de História**, [S.L.], n. 43, p. 161-189, 25 jan. 2024. Universidade Federal da Fronteira Sul. <http://dx.doi.org/10.36661/2238-9717.2024n43.13912> acesso em 08/11/2024

MIZIESCKI, Mikael. **A arte contemporânea do extremo sul catarinense: poéticas, movimentação e desafios patrimoniais**. Pesquisa de mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, 2021.

5.9.1. ANEXOS

Anexo A – QR Codes com informações sobre os artistas criciumenses e Jogo da Memória



Gilberto Pegoraro



Jussara Guimarães



Sérgio Honorato

Figura 24 – Vídeo sobre a mineração em Criciúma



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=SH-J_ic-Jq4 acesso em 09/11/2024

5.9.2. APÊNDICES

Apêndice A



Jogo da Memória

Apêndice B – Slides sobre a mineração em Criciúma/SC.

Greve dos mineiros da Carbonífera Próspera, Criciúma (SC), agosto de 1945. Bairro São Cristóvão



Fonte: Acervo de imagens do Cedoc/Unesc apud Bruno Mandelli, 2024

Greve dos mineiros da Carbonífera Próspera, Criciúma (SC), agosto de 1945. Bairro São Cristóvão



Fonte: Acervo de imagens do Cedoc/Unesc apud Bruno Mandelli, 2024

Visita das Freiras da Congregação das Irmãs da Divina Providência ao interior de uma mina em Criciúma, década de 1950



Fonte: Acervo de imagens do Cedoc/Unesc apud Bruno Mandelli, 2024

Mineiro perfurando a frente de serviço com martelo de ar comprimido em uma mina de carvão em Criciúma, década de 1970



Fonte: Acervo Faustino Zapeline, apud Bruno Mandelli, 2024

Mineiro perfurando a frente de serviço com martelo de ar comprimido em uma mina de carvão em Criciúma, Mineiros chegando de uma galeria de carvão após sua jornada de trabalho, Criciúma, década de 1960 de 1970

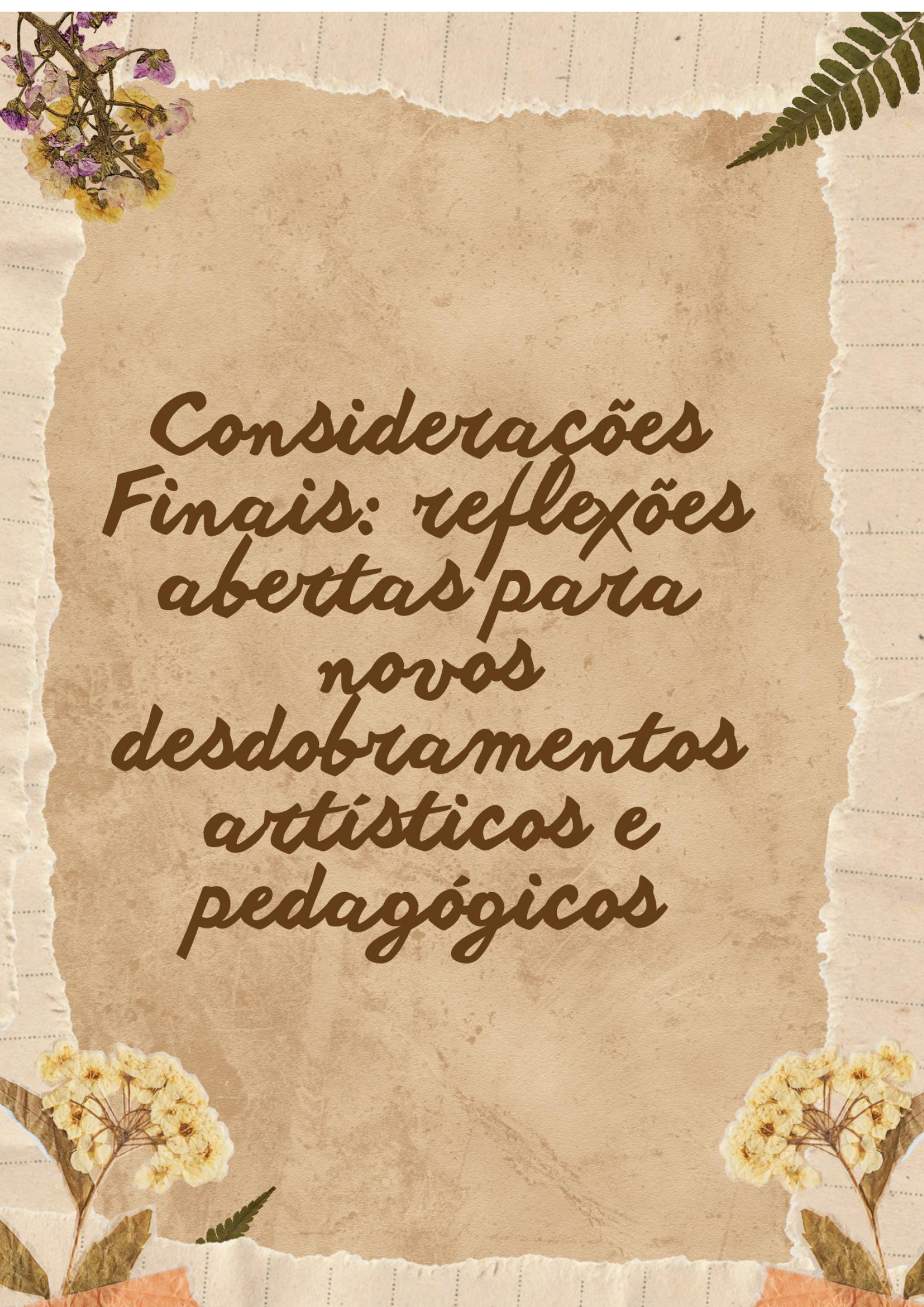


Fonte: Arquivo Municipal de Criciúma Pedro Milanez, apud Bruno Mandelli, 2024

Mulheres "escolhedeiras" em uma mina de carvão de Criciúma na década de 1940. Foto sem local exato



Fonte: Acervo do Cedoc/Unesc, apud Bruno Mandelli, 2024

The page features a central piece of aged, light brown paper with a deckled edge, set against a background of white paper with faint horizontal lines. The central paper is adorned with dried floral arrangements: purple and yellow flowers in the top-left corner, a green fern frond in the top-right corner, and clusters of yellow flowers with green leaves in the bottom-left and bottom-right corners. The text is written in a dark brown, elegant cursive script.

Considerações
Finais: reflexões
abertas para
novos
desdobramentos
artísticos e
pedagógicos

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS: REFLEXÕES ABERTAS PARA NOVOS DESDOBRAMENTOS ARTÍSTICOS E PEDAGÓGICOS

Esta pesquisa teve como objetivo geral refletir como o patrimônio artístico criciumense pode ser potencializado a partir do ensino da arte em Criciúma, por meio de análise, referências bibliográficas e entrevista em que houve uma grande contribuição sobre como o próprio artista vê suas obras, mosaicos e de forma geral como patrimônio artístico é contemplado na cidade de Criciúma. Dessa maneira, buscamos contemplar o problema de pesquisa: como o patrimônio artístico é abordado nas aulas de Artes na região de Criciúma/SC? Este que foi a questão primordial para buscarmos as perguntas que respondem sobre as inquietações deste percurso de escrita: o que é patrimônio artístico e qual a sua relevância no ensino da arte? O que dizem os documentos norteadores? Quais são os principais contextos do patrimônio artístico criciumense? Por que é importante aprender sobre? Quais artistas se estão presentes nesses cenários?

Vale ressaltar, que mesmo que meus objetivos específicos tenham sido alcançados, a partir do que é evidenciado na Proposta Curricular de Criciúma, efetivamente se faz necessário uma pesquisa mais abrangente de como é na prática em sala de aula. Nesta perspectiva, ainda há muita coisa para se fazer no âmbito patrimonial, para que esses bens não sejam somente mais um em meio a tantos que não são explorados e como resultado não são conservados. Nessa pesquisa, propus reflexões sobre os aprendizados possíveis e como seus desdobramentos e potencialidades das obras podem ser experienciados em sala de aula. Fazendo com que seja possível abrir caminhos novos conhecimentos e práticas pedagógicas, haja vista que as obras e artistas aqui mencionados nos permitem trazer de forma lúdica, assim como explicitado no projeto de curso, o resgate de nossa cultura e identidade.

Porém poderia aqui citar vários outros artistas, que possuem potencialidades para futuros desdobramentos, nomes como: Edi Balod, Bel Duarte, Berenice Gorini, Neusa Milanez, Gil Galant, Angélica Neumaier, Daniele Zacarão, Odete Calderan, Elke Hülse, Janor Vasconcelos, Rosângela Becker, Simone Milak,

entre tantos outros talentos que se destacam em Criciúma e região. Nessa perspectiva, percebemos o quanto esta escrita pode ser ampliada e o quanto os seus desdobramentos pedagógicos são múltiplos.

Para esta pesquisa, me atentei somente aos artistas Jussara Guimarães, Gilberto Pegoraro, Jorge Ferro e Sergio Honorato, pelo motivo de seus monumentos públicos e suas ligações com a cidade e toda a questão de abandono e conflitos patrimoniais que os rodeiam.

Aprender um pouco mais sobre esses artistas e suas obras me fez entender, como foram relevantes para a construção da cultura, memória e identidade da região cricumense. Ao longo dessa pesquisa a minha admiração por esses artistas cresceu ainda mais, pois deixaram para nossa cidade legados de pertencimentos, principalmente em um local aonde os artistas não são valorizados pelo poder público e a falta de cuidado e preservação estão cada vez mais evidentes.

Espero que minha pesquisa, sirva como objeto de desenvolvimento para outros pesquisadores, contribuindo para que mais pessoas tenham conhecimento não somente desses artistas e suas obras, mas que saia do meio acadêmico e que os professores que estão em sala de aula, nos anos iniciais e finais possam ser beneficiados.

Este trabalho ensinou-me que a arte vai muito além do que vemos, como por exemplo, suas estéticas, mas também é a junção da história, do passado, presente e batalhamos para ter um futuro. Meu sentimento é que este trabalho não é um “Adeus”, mas um “Até logo”, pois a muita coisa a ser feita, há muito trabalho a ser realizado, muitas reflexões ao longo da jornada.

The page features a central rectangular area of aged, light brown paper with a slightly textured surface. This central area is framed by a white border with a decorative, torn-paper edge. The white border is adorned with various botanical illustrations: purple and yellow flowers in the top-left corner, a green fern frond in the top-right corner, and clusters of yellow flowers with green leaves in the bottom-left and bottom-right corners. The overall aesthetic is vintage and artistic.

Referências

7. REFERÊNCIAS

AICOM, **Assessoria de Imprensa, Comunicação e Marketing**. Disponível em <https://www.unesc.net/portal/aicom/blog/44740-cedoc-unesc-cuidado-e-valorizacao-da-historia>. Acesso em 18 ago. 2024

AICOM. **Projeto homenageia Pegoraro, nesse sábado**. Disponível em: <https://www.unesc.net/portal/aicom/blog/3948-projeto-homenageia-pegoraro-nesse-sabado>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 out. 2024

CRICIÚMA (Município). Lei nº 3700, de 14 de outubro de 1998. DISPÕE SOBRE A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E NATURAL DO MUNICÍPIO, REVOGA A LEI 2063/85, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **Lei Nº 3700, de 14 de Outubro de 1998**. Criciúma, Disponível em: <https://www.camaracriciuma.sc.gov.br/lei-municipal/lei-ordinaria-28/lei-no-3700-de-14-de-outubro-de-1998-3700>. Acesso em: 21 ago. 2024.

CRICIÚMA, Fundação Cultural de **FCC**. Disponível em: <https://fcc.criciuma.sc.gov.br/institucional#conthist>. Acesso em: 21 ago. 2024.

CRICIÚMA. **Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma, 2020** Disponível em: https://www.criciuma.sc.gov.br/site/pdfs_gravados/diretriz_ensino_fundamental.pdf. Acesso em: 05/08/2024

DALFOLVO, Michel Samir *et.al.* MÉTODOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS: UM RESGATE TEÓRICO. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, [S. l.]**, v. 2, n. 3, p. 1–13, 2008. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17591>. Acesso em: 15 set. 2024.

Edi Balod - influências culturais, fascínio pela natureza local e sensibilidade estimulam suas inspirações. **Sul Fashion Magazine**, Araranguá, Disponível em: <https://www.revistasulfashion.com.br/noticia/edi-balod-influencias-culturais-fascinio-pela-natureza-local-e-sensibilidade-estimulam-suas-inspiracoes>. Acesso em: 06 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**. 25. ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra S/A, 1996

GONÇALVES, Janice. **Da educação do público à participação cidadã: Sobre ações educativas e patrimônio cultural**. Mouseion, Canoas, v. 18, n. 19, p. 83-97, dez. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Downloads/sysop,+af-boneco06%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/sysop,+af-boneco06%20(1).pdf). Acesso em: 05 dez. 2024.

GRUNGBERG, Elevina. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: Utilização dos bens culturais como recursos educacionais**. Cadernos do Ceom, Chapecó, v. 14, n. 12, p. 159-180, dez. 2000. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/admin,+2133-7333-1-CE.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2024.

HONORATO, Sergio. **Artista Plástico Aquarelas, caricaturas, mosaicos, giz pastel e quadrinhos**. Disponível em: <https://www.sergiohonorato.com/>. Acesso em: 07 nov. 2024

IPHAN. **PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL**. Brasília: Iphan, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasabermas_web.pdf. Acesso em: 15 out. 2024

IPHAN. **Educação Patrimonial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em: 15 out. 2024.

IPHAN. **Patrimônio Mundial Cultural e Natural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>. Acesso em: 14 out. 2024.

LETRAS. **Somos do Time Carvoeiro**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/os-tigres/somos-do-time-carvoeiro/significado.html#:~:text=O%20uso%20do%20termo%20'carvoeiro,carv%C3%A3o%20como%20um%20s%C3%ADmbolo%20tradicional>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MACHINSKI, Aline Selinger; SILVA, Silemar Maria de Medeiros da. **(RE)Conhecendo as produções artístico-culturais do espaço público de Criciúma**. Revista de Iniciação Científica, Criciúma, v. 5, ed. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/166>. Acesso em: 06 dez. 2024.

MIZIESCKI, Mikael. **A arte contemporânea do extremo sul catarinense: poéticas, movimentação e desafios patrimoniais**. Pesquisa de mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, 2021.

PEREIRA, Daniele Cristina Zacarão. **Visita Guiada**. 2018. 125 f. Dissertação

(Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018

PREIS, Aionara; MIZIESCKI, Mikael. **Arte do Extremo Sul Catarinense: transitoriedade, poética e resistência**. 2023. Disponível em: https://issuu.com/aionarapreis/docs/arte_do_extremo_sul_catarinense. Acesso em: 05 dez. 2024.

RONCONI, Rita de Cássia Vieira. **Arte e docência: a artista ceramista Jussara Guimarães**. 2020. 268 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Visuais, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2020.

SANTA CATARINA. **Currículo Base do Território Catarinense da Educação Infantil e do Ensino Fundamental**, 2019, disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 19 fev. 2021.

SOUSA, Márcia Maria de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. CARTOGRAFIA: perspectivas metodológicas na pesquisa em educação. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 21, n. 50, p. 17-33, 03 fev. 2022.


UNESC. **Normas para elaboração e apresentação de TCC do curso de artes visuais – licenciatura**, 2024

ZATA, Hotel. **ESTÁDIO HERIBERTO HÜLSE**. Disponível em: <https://www.hotelzata.com.br/conteudo/estadio-heriberto-hulse/10249>. Acesso em: 21 set. 2024.



Anexos

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE USO DE FALA E ESCRITA

	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
---	---

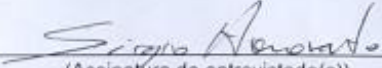
AUTORIZAÇÃO DE USO FALA E ESCRITA

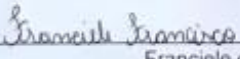
Eu, (Nome) Dérgio Kamelato,
 (Estado Civil) casado, (Profissão) professor,
 portador (a) da carteira de identidade número (RG) [REDACTED],
 expedida pelo (Órgão Expedidor) [REDACTED], inscrito no número de
 CPF [REDACTED], residente e domiciliado (a) no
 endereço [REDACTED]

autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minhas respostas a
 entrevista, gravação de áudio e transcrição, sem qualquer ônus, em favor da
 pesquisa da acadêmica Franciele de Stéfani Madalena Francisco da 8ª fase do
 Curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC sob orientação do Prof. Me.
 Mikael Miziescki para que a mesma as disponibilize como dados da pesquisa de
 campo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre
 direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Criciúma/SC, dia 11 de setembro de 2024.


 (Assinatura do entrevistado(a))


 Franciele de Stéfani Madalena Francisco

Identificação na pesquisa:

Você autoriza o uso de seu nome na identificação desta pesquisa?

Sim, autorizo St!



Apêndices

APÊNDICE A – ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA

ENTREVISTA

Bloco de apresentação:

- a) Você poderia falar o seu nome completo e data de nascimento?
- b) Poderias contar um pouco da sua história e a sua relação com a arte?
- c) Qual é a sua formação acadêmica?
- d) Quais são as suas profissões (funções) hoje?

Bloco de Arte:

- e) Quais as linguagens da arte que você transita?
- f) Quais são as suas principais referências?
- g) Quais materiais você utiliza?
- h) Quais temas/conceitos você aborda em sua produção?

Bloco do patrimônio:

- i) Sabemos que você tinha um painel no Estádio Heriberto Hulse, que atualmente não existe mais. Poderias contar a história desta produção?
- ii) Qual tipo de material você usou? Quais técnicas?
- iii) Qual foi a referência e o motivo que levou você a realizar o painel?
- iv) Qual a data de execução?
- v) O projeto foi custeado como? Como aconteceu o patrocínio?
- vi) Você teve auxílio de mais pessoas?
- vii) Poderias compartilhar conosco sobre o que aconteceu com a retirada deste painel?

Bloco de reconhecimento:

- a) Na sua opinião, qual é a relevância da sua produção artística no contexto do extremo sul catarinense?
- b) Você acha que este painel do Estádio é importante para a história da cidade?
- c) Você considera a sua produção relevante para o ensino da arte da região? (Você acha que sua produção artística poderia gerar novos conhecimentos a partir do ensino?)

Bloco da pesquisa:

- a) Qual é a sua relação com os artistas Jussara Guimarães, Gilberto Pegoraro e Jorge Ferro? Você os conheceu?
- b) Você conhece os patrimônios públicos destes artistas na cidade de Criciúma? Se sim, qual é a relevância que eles possuem na sua visão?
- c) Você teve contato com estes patrimônios recentemente? Sabe sobre o estado de conservação deles? Como artista e professora, o que vem em sua mente ao saber sobre o atual estado de abandono de alguns destes patrimônios?
- d) Existe alguma pergunta que você esperava que eu fizesse que eu não fiz? O que você responderia nesta pergunta?